



Y si um trabajador fuera presidente? A atuação política da esquerda clássica marxista Argentina ante os governos Kirchneristas na última década: PTS, PO e IS.



Pablo Thiago Correia de Moura (UFCG)

E- mail: pablomourapb@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, algumas das principais democracias políticas sul-americanas são governadas por partidos de centro-esquerda, dentre essas a Argentina, com os governos Néstor e Cristina Kirchner com atuação pragmático-eleitoral e institucionalista e que tem entre os seus opositores uma esquerda tradicional e ideológica, alicerçada nas bases marxistas do socialismo e do comunismo: o Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS), Partido Obrero (PO) e Izquierda Socialista (IS). Numa conjuntura onde o processo de ruptura revolucionária não parece apresentar-se a médio e curto prazo como possibilidade, discutiremos a atuação da esquerda tradicional no processo eleitoral, particularmente suas estratégias, suas alianças e seus programas de governo. Utilizaremos os três últimos pleitos a Presidência Argentina entre 2003 e 2011 como espaço de análise para compreensão da atuação desses partidos ideológicos, relacionando-a a três aspectos: objetivos partidários, ambiente eleitoral e efeitos sobre as organizações partidárias.

2 OBJETIVOS

2.1 Identificar as finalidades manifestas e latentes da esquerda clássica marxista em seu posicionamento aos governos Kirchner;

2.2 Apontar a forma de atuação que essa esquerda utiliza no ambiente eleitoral: de domínio, de adaptação ou guiadas pelas metas ideológicas originárias. Em síntese: a pesquisa circunscreve-se à discussão sobre os modelos de organizações partidárias e a ação política da esquerda marxista na Argentina.

3 METODOLOGIA

3.1 Quanto as fontes dos dados: *primárias*, utilização dos documentos dos referidos partidos da esquerda clássica marxista na Argentina, como resoluções das instâncias partidárias (diretórios e executivas), resoluções de congressos. *Secundárias, bibliográficas*: livros e artigos científicos, e dados eleitorais da Argentina obtidos junto ao Ministério do Interior.

3.2 Quanto ao modo de análise: analisamos: a) Estrutura Organizativa Interna dos partidos; b) Dimensão institucional; c) Dimensão extrainstitucional. Quando tratamos de estrutura organizativa, buscamos relacionar aspectos ideológicos e organização intrapartidária, presentes no: programa político, nas estratégias eleitorais e suas linhas ideológicas. Todos os partidos em questão – a esquerda clássica marxista argentina – são partidos que se vinculam ao pensamento marxista de matriz trotskista. Na dimensão institucional, analisamos as campanhas aos pleitos nacionais executivos e os resultados eleitorais e políticos obtidos pela esquerda clássica marxista. Como se deram as posturas desses atores implicando diretamente na ação destes com os governos kirchneristas.

Na arena extrainstitucional, observamos as bases sociais (perseguidas) pela esquerda marxista, para apoio a sua ideologia político-social, para militância extraeleitoral e também para composição de quadros partidários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As eleições presidenciais de 2003 a 2011: as contingências jurídicas, eleitorais, partidárias e do eleitorado e os objetivos e atuação dos partidos marxistas

- *concepção de socialismo, de internacionalismo e seu caráter revolucionário.*

Na Argentina, o PTS PO e IS, defendem que o partido esteja presente nas lutas da classe operária e dos setores populares e advogam o método da ação direta, da mobilização das massas e não a ação parlamentar como centro da sua atividade partidária. Para que esse objetivo se viabilize, se faz necessária a união de todas as forças que identificam no capitalismo e no imperialismo as causas mais profundas do quadro excludente atual e os inimigos centrais a serem derrotados, sejam essas forças partidos políticos, grupos, entidades, movimentos sociais ou pessoas que se colocam em oposição à ordem burguesa hegemônica. A esquerda marxista defende a justiça e a igualdade social, propõem caminhos e realizam lutas e ações políticas no sentido da mudança radical da realidade.

As eleições presidenciais argentinas de 2003, 2007 e 2011, revelaram que as candidaturas de PTS, PO e IS se dispuseram a fazer divulgação das ideias socialistas. A postura dessas organizações, internalizadas nas propostas de governo e no discurso de suas lideranças, privilegiou o forte embate contra o governo do Partido Justicialista (PJ).

-*Arena popular: sindical e movimentos sociais*

A classe operária sob a ótica dos partidos marxistas deve travar duas espécies de lutas, integralizadas: a) o combate contínuo para atenuar a forte pressão da exploração, no propósito de aumentar os salários e atenuar as explorações ocorridas na condições de trabalho; b) o aumento da sua força, com vistas a vencer o capitalismo e instaurar um novo sistema de produção.

A ação institucional nos sindicatos, a utilização da justiça burguesa ou a pressão sobre o parlamento para aprovar leis de interesse dos trabalhadores, são também parte da atividade dos sindicatos independentes de governos e patrões. No entanto todos esses instrumentos – táticos – devem estar sempre subordinados à estratégia permanente, que é a mobilização dos trabalhadores e a sua organização numa perspectiva classista, revolucionária socialista e internacionalista.

Ao participar das lutas sindicais, a esquerda clássica marxista ressalta que a mobilização não pode cair nas armadilhas do oportunismo eleitoral e do aparelhamento partidário. Os governos do PJ, são percebidos pela esquerda marxista enquanto agentes das proposições e das ações políticas liberais: implementação de cortes de gastos públicos, sucateamento dos sistemas públicos de saúde, educação, previdência, e impondo a redução de salários e a precarização dos empregos. Nesta perspectiva da esquerda clássica marxista, esses governos não apenas aprofundaram seu papel conciliador, como se transformaram em uma corrente de transmissão das políticas neoliberais dentro do governo.

- *A dimensão institucional: O processo eleitoral*

Nos respectivos processos eleitorais presidenciais a esquerda clássica marxista obteve diminuto apoio eleitoral na Argentina: em 2003, o PO saiu sem coligação, tendo como candidatos a presidente e vice respectivamente Altamira e Salas, conquistando 139.399 votos, representando 0,72% do total do eleitorado. O PTS não lançou candidato, posicionou-se contrário ao processo político eleitoral ao entendê-lo enquanto ilegítimo – pois, foi convocado pelo então presidente Duhalde de maneira arbitrária e despótica – privilegiando, supostamente, candidatos próximos às políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI). Dessa forma, recomendando o voto em branco. A Izquierda Socialista (IS) em 2003, ainda não existia formalmente, obtendo o registro legal junto a Dirección Nacional Electoral em 30 de outubro de 2010.

Em 2007, PTS e IS coligaram-se sob a denominação de Aliança FTE, composta também pelo Movimento ao Socialismo (MAS), tendo candidatos: J. Montes e H. Heberling, com o total de 84.694 votos, representando 0,44% do eleitorado. O PO, mais uma vez, saiu sem coligação, tendo candidatos respectivamente a presidente e vice N. Pitrola e G. Arroyos, com o total de 116.688 votos, representando 0,61 do eleitorado. Em 2011, a Aliança Frente de Esquerda e dos Trabalhadores, que reuniu as três agremiações – PO, PTS e IS – obtiveram 503.372 votos representando percentualmente 2,30% do eleitorado.

As propostas políticas focaram no caráter classista e socialista enquanto alternativas políticas: aumento do salário mínimo, reparo das horas de trabalho, formação profissional a cargo dos empregadores, combate ao desemprego; fim da terceirização; não pagamento da dívida externa; nacionalização dos bancos, do petróleo, das telecomunicações (setores econômicos estratégicos); nacionalização dos meios de transporte públicos agora sob gerência dos trabalhadores; julgamento e criminalização do assassinato de Mariano Ferreyra. Na política internacional: apoio a unidade socialista da América Latina e ao socialismo internacional. Apoio a revoluções árabes. Importante destacar que essas propostas podem ser vistas nos periódicos dos referidos partidos.

Além dos aspectos mencionados acima, um importante elemento de embate com a esquerda governista foi a “clausula de barreira”, denominada de *Ley de Democratización Política, La Transparencia y La Equidad Electoral*.

5 CONCLUSÕES

- A esquerda clássica marxista reforça a necessidade de manter-se coerente nas suas alianças políticas, privilegiando os partidos de matriz socialista e comunista.

- A defesa da ação direta enquanto resistência política, e colocar ação predominantemente institucional em âmbito secundário.

-A utilização da participação no processo eleitoral para apresentação de denúncias contra o PJ.

- O contexto político-eleitoral provavelmente exija uma transformação sobre as premissas eleitorais por parte destes partidos de esquerda tradicional.

- Esses partidos caracterizam-se por utilizar uma estratégia política que enaltece o aspecto ideológico como arma principal para a disputa do poder. Estratégias partidárias desse tipo, ao buscar igualar o alcance dos seus objetivos ideológicos e políticos à importância do ambiente eleitoral mostram-se insuficiente para obter tal êxito.

- A mudança na linha de atuação política –ainda alicerçada no conceito de organização partidária marxista – para um modelo de governo, aos moldes de uma democracia liberal burguesa, não parece ser um caminho a ser seguido pela esquerda clássica marxista argentina.

6 REFERÊNCIAS

- BENSAID, Daniel. **Trotskismos**. Tradução: Sérgio Vitorino. Edições Combate, Rua da Palma, 268, Lisboa, Portugal. 2008.
- BORON, A. Néstor Kirchner e as desventuras da “centro-esquerda” na Argentina. **Revista Lutas Sociais**, v.17/18, São Paulo, p. 9-22, 1º semestre 2007.
- LESSA, Sérgio. Política, partido, representação e sufrágio: a polêmica entre Alain Badiou e Ronald Rocha. **Revista Crítica Marxista**, n. 3, p. 169-170.
- PANEBIANCO, Angelo. **Organização e poder nos partidos políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PTS. **Declaración programática del frente de izquierda y de los trabajadores**. 2011.